

Mãe Preta

— Ainda sobre o "Dia das Mães"
Especialmente as mães esquecidas —

heróis

Mãe Preta! Tu és o símbolo da dor
na escravidão... no afeto e no heroísmo!
Sacrificaste, muitas vezes, teu filho,
acalentando os filhos do egoísmo

heróis

"

"

"

Quantas vezes, Mãe Preta, abandonaste
teu próprio filho, em lágrimas de dor...
e foste dar a seiva de teu sangue
ao farto e burro filho do "senhor!"

Como rostei com os senhores brancos!

heróis

"

"

— A quem amamentaste constrangida...
vendo morrer, à míngua de carinho,
teu filho... teu amor e tua vida!...

heróis

"

"

"

Agora és livre! — Entretanto continuas
escrava da miséria e do trabalho!
— Não tens renzalas, nem "filhinhos brancos!"
— Tens "favela" sem pão, sem agasalho!

heróis

"

"

"

Se queres mitigar a fome negra,
— qual negra a tua rima e tua cor —
humilha-te, de novo, à gente branca
em troca de "uns cruzeiros," por favor!

heróis

"

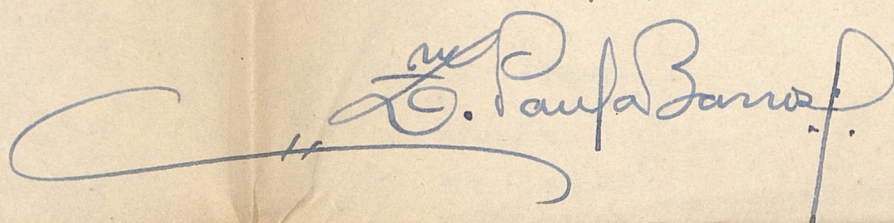
?

heróis

— Procura os bairros grandes e faustos!
— Passa o dia empurrando num carrinho
essas crianças cor de ouro e rosa,
como se fora o "negro" — teu filhinho!...

safios c Assim, Mãe Preta, viverás sorrindo...
 heros c embora escrava como forte outeira!
 " c — Não tens senzala, nem "filhinhos louros"...
 safios c mas tens "favela" e sofrimento agora!

heros c Se eu fôsse Papa, juro-te Mãe Preta!
 " c Tu serias, no altar, efígie de ouro;
 safios c — Imagem negra de mulher que sofre
 " c amamentando um pequenino louro!...



Z. Paula Barros

Faça-se tudo, rim a poler,
 com receio da 3ª padra, rica.

"Painéis", versos de Z. Paula Barros

LUIZMAR

Conhecemos melhor o artista quando temos oportunidade de lhe apreciar a obra. Sabemos então de seu gosto, de seu apuro, de suas tendências e sentimentos, da elevação de seu espírito. Quem, por exemplo, não privou ainda com o professor e poeta Z. Paula Barros, para quem o templo é o Universo, a imagem é Deus, o altar é a consciência e a lei é a caridade, servindo-nos das palavras de Vitor Hugo, basta ler o seu livro de versos intitulado "Painéis" (edição da Casa Publicadora Batista, Rio, 1954). Através dos versos líricos constantes da parte mais extensa do livro, das composições que revelam paciência e habilidade, das libérrimas e alegorias, como que penetramos fundo a alma e o coração de Z. Paula Barros, porque neles ele pôs a sua arte e inteligência, a sua imaginação e facilidade de versejar, a sua concepção de Deus, das religiões e da liberdade, enfim, a sua contribuição, em duas partes distintas e delicadas, para o teatro educativo. A expressiva capa de "Painéis" é uma pintura também de Z. Paula Barros, que completou assim a sua obra com esmero, arte e amor.

No prólogo de "Painéis", o autor homenageia Cachoeiro de Itapemirim, em quartetos de versos heróicos, recordando Itabira, em cujas margens do rio, muitas vezes, à luz da lua,

...passei as horas cálidas de estio,
cismando na mudez da imagem tua!

Pelo que se pode ver, Itabira foi a sentinela dos dias de fulgor do poeta que, fitando-a, traz à lembrança o seu passado esplêndido de amor.

Diz ele no quarteto final:

Lembrando-me de ti, pedra querida,
sinto em minh'alma fúlgidos lauréis!
Tu foste para mim, em minha vida,
o prelúdio de amor de meus Painéis!...

Z. Paula Barros, nesse livro que é um quadro vivo de sua vida artística, oferece ao leitor numerosos e belos painéis, como os sonetos Homem (em versos alexandrinos), Hiram (diante do esquife de seu filho), Labor, A Borboleta, Hora Divina e A Vida; e outros versos como o acróstico Deus—Amor—Paz—Luz, Presepe, Pátria, O Professor, A Vida Continua, Mãe Preta...

Nas estrofes de versos heptassílabos, Z. Paula Barros é mestre da graça, beleza e harmonia. Vejam, por exemplo, as esplêndidas sextilhas de Ao Trabalho e de Meu Coração te Procura, e as mimosas quadrinhas de Caridade e de Amor e Inspiração.

Leiam só estas quadrinhas sobre a Caridade:

A caridade sem fé é filha da ostentação. Não se sustenta de pé nem se move o coração!...	Verdadeira é a caridade que, meiga, irradia luz, como exemplo de humildade, na grandeza de Jesus!...
---	---

E esta sextilha como fêcho de Meu Coração te Procura:

Meu coração pequenino,
entre as fúrias do destino,
hoje te segue também...
Pleno de paz e ternura,
meu coração te procura,
porque muito te quer bem!...

Z. Paula Barros às vezes imagina e sonha, chora e ri, cantando suas dores e alegrias; outras vezes proclama os seus sentimentos a respeito da Pátria, da Família, da Humanidade, das religiões, de Deus. Quando descansa, porém, de tudo isso, descendo de seus vãos altaneiros, ele se diverte compondo versos de todo modo. Dai os seus avérbicos (versos sem verbo). Examinem estes tercetos fechando o soneto Arte:

Irmãs na côr, no som, na melodia!...
Divinizadas normas da Poesia,
— Pintura musicada da existência!...

Os seus lipogramas (versos sem «a», sem «e», sem «i», sem «o», sem «u»). Reparem num verso de cada estrofe, respectivamente:

...eis que me envolvo num sonho!...
...vai como um ganso, sacudindo as asas!...
...quando afagares uma rosa rubra...
...És a Esperança banhada em luz!...
...por sobre as ondas do mar!

E também as suas consonantéias (começando com consoante). Eis três versos de estâncias diferentes:

Pelas paragens plácidas passando...
Quatro quadras quem quadrar...
...Com cantigas cuidadas coordenei!

Os sonetículos, que provam ainda a paciência e habilidade do poeta Z. Paula Barros, são realmente deliciosos. Leiam estas estrofes de A Fé, Educação e Esperança:

Onde há fé, há fortaleza contra a má opinião. — A fé é lâmpada acesa no centro do coração!...	é preparar sofrimentos e misérias sociais!...
Educar-se mal um homem é destruir capitais;	Mais vale perder a vida, porque outra vida se alcança, do que perder, desta vida, o barquinho da esperança!...

As libérrimas, que fazem parte de "Painéis", são ver-

sos soltos retratando o pensamento de Z. Paula Barros sobre Deus ("objeto absoluto da fé humana", no dizer de Alphonse L. Constante), sobre as religiões que há pelo mundo e sobre a liberdade, cujo amor "torna os homens indomáveis e os povos invencíveis", como se expressou Franklin.

Encerra Z. Paula Barros o seu livro "Painéis" — toda a sua arte e sua alma nele contidas — com duas alegorias: "As quatro idades da vida" e "Ciência, fé e razão", que podem ser levadas à cena, com proveito e gosto, num teatro educativo. E também com os versos Prova de Amor, que o poeta oferece carinhosamente à sua deusa, como se lê neste quarteto final:

E se algum dia, de mim distante,
teu peito arfante — da amor coberto —
sofrer saudades... males diversos...
— beija estes versos que hoje te oferto!...